



CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS ASSOCIADOS À IMPLEMENTAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS LOGÍSTICAS PARA O TRANSPORTE DE GRÃOS NA BACIA DO RIO TAPAJÓS

Josicleuma Garcia de Sousa¹, Jéferson Vasconcelos dos Santos², Wendel Felipe Costa dos Santos³, João Paulo Soares de Cortes⁴ Diani Fernanda da Silva Less⁵

¹ UFOPA, Mestranda em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, Santarém, Pará, Brasil

² UFOPA, Graduando em Ciência e Tecnologias das Águas, Santarém, Pará, Brasil

³ UFOPA, Graduando em Ciência e Tecnologias das Águas, Santarém, Pará, Brasil

⁴ UFU, Doutor em Geociências e Meio Ambiente, Monte Carmelo, Brasil

⁵ UFOPA, Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia, Santarém, Pará, Brasil

E-mail: josicleumagarcia@gmail.com, jefersonvas28@gmail.com, wendelfelipeccds@gmail.com, decortesjps@gmail.com, diani.less@ufopa.edu.br

Código de campo alterado

O avanço e a consolidação do corredor logístico de exportação de grãos na Amazônia têm intensificado transformações territoriais ao longo da bacia hidrográfica do rio Tapajós. Nesse contexto, projetos integrados como a pavimentação da BR 163, o projeto Ferrogrão e a ampliação da hidrovia do Tapajós têm sido apresentados como forma de aumentar a eficiência do escoamento da produção agrícola do Centro Oeste brasileiro, impulsionada pelo plano do sistema logístico de transporte Arco Norte. Embora frequentemente associada ao aumento da eficiência logística, desenvolvimento econômico, e diminuição de emissões de poluentes, as atividades e obras relacionadas à instalação dessas estruturas têm provocado um histórico de conflitos socioambientais envolvendo povos e comunidades tradicionais que dependem diretamente do rio para sua reprodução social, econômica e cultural. Diante deste cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os conflitos socioambientais associados ao transporte hidroviário de grãos na bacia do Tapajós identificando e mapeando os principais tipos de conflitos, os atores envolvidos e suas dinâmicas territoriais, bem como compreender as estratégias de mobilização e resistência adotadas por comunidades locais e movimentos sociais para a defesa das águas. O estudo adota metodologia qualitativa, utilizando a triangulação de métodos, incluindo revisão bibliográfica e documental sobre políticas de infraestrutura logística para a região amazônica e a análise de conteúdo de reportagens jornalísticas publicadas entre 2014 e 2026. Os resultados evidenciam que a intensificação do transporte hidroviário está associada a impactos sobre a dinâmica hidrossedimentológica, a qualidade da água, a pesca artesanal e a mobilidade local, além de agravar desigualdades territoriais e conflitos de uso da água. Destaca-se ainda a centralidade da ausência de processos efetivos de consulta livre, prévia e informada na ampliação dessas tensões. Os resultados podem contribuir para o debate sobre gestão integrada de recursos hídricos, governança territorial e os desafios da articulação entre infraestrutura de transporte e justiça socioambiental na bacia do Tapajós.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Hidrovia; Gestão integrada de recursos hídricos; Conflitos Socioambientais